

## 4 - Cardiologia experimental, Fisiologia, Farmacologia e Biologia

Estimulação colinérgica com brometo de piridostigmina: avaliação hemodinâmica durante o estresse mental em indivíduos saudáveis.

JOELMA D ROCHA, RENATA RT CASTRO, ANTONIO C L NOBREGA.

Laboratório de Ciências do Exercício - UFF Niterói RJ BRASIL.

O estresse mental (EM) é um grande problema da sociedade, podendo causar hiperatividade simpática e a inibição vagal. No tratamento da hiperatividade simpática, encontramos os betabloqueadores. Entretanto, permanece a busca por alternativas para corrigir a disfunção parassimpática. Como alternativa, temos a piridostigmina (PIR), que é um agente anticolinérgico, que poderia influenciar no prognóstico desses pacientes, porém, apresenta um risco de disfunção ventricular. O nosso objetivo foi avaliar os efeitos hemodinâmicos agudos da administração oral de uma dose única de 60mg de PIR em indivíduos saudáveis, durante o EM. É um estudo prospectivo, duplo-cego, randomizado e cruzado, controlado com placebo. 16 indivíduos foram submetidos aos seguintes testes, antes e 2 horas após a ingestão de 60mg de PIR ou placebo (PLA): medida do débito cardíaco (DC) por re-inalação de CO<sub>2</sub> basal e durante teste de EM. A comparação das respostas cardiovasculares foi realizada com a ANOVA de dois fatores, seguida pelo teste post-hoc de Bonferroni. Foram avaliadas 11 mulheres e 5 homens (27±4 anos). A FC basal apresentou-se menor após o uso da PIR (PIR: 60±6bpm; PLA: 67±6bpm) (p<0,001), aumentou igualmente nos dois grupos, porém a FC máxima durante o EM tendeu a ser menor no grupo da PIR (PIR: 76±11bpm; PLA: 81±11bpm) (p=0,09). A PAM subiu igualmente nos dois grupos durante o EM (Delta PIR: 7±5mmHg; Delta PLA: 6±8mmHg). O DC aumentou igualmente nos dois grupos (p=0,02), não havendo diferenças em relação ao momento e aos medicamentos. O volume sistólico (VS) tendeu a ser maior durante o EM no grupo da PIR (PIR: 60±29ml; PLA: 53±25ml) (p=0,08), não havendo diferença entre os deltas. A resistência vascular periférica (RVP) tendeu a ser maior durante o EM no grupo PLA (PIR: 27,6±13,1UA; PLA: 30,2±12,9UA) (p=0,09), não havendo diferença entre os deltas. Desta forma, a PA e o DC aumentam de maneira semelhante com placebo e PIR durante o EM. Porém, quando estudados os componentes da PA e do DC, conclui-se que, em uso da PIR, o aumento da PA durante o EM parece estar mais associado ao aumento do DC, conseqüente a um pequeno aumento da FC e um maior do VS, enquanto com o PLA, ao aumento da RVP e do DC, conseqüente, predominantemente, a um maior aumento da FC.

RISCO CARDIOVASCULAR DE FRAMINGHAM EM PACIENTES IDOSOS PORTADORES DO HIV/AIDS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREE E GUINLE

FERRY, F R A, FERREIRA, T G, RODRIGUES, L C D, PAZ, T S.

UNIRIO Rio de Janeiro RJ BRASIL.

Introdução: O risco cardiovascular de Framingham tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de doença cardiovascular em 10 anos. O risco é baseado na idade, presença de diabetes mellitus, nos valores de pressão arterial, colesterol total e HDL colesterol, além de tabagismo. Atualmente são atendidos cerca de 3200 pacientes com o diagnóstico de HIV/AIDS no HUGG, sendo aproximadamente 150 pacientes com idade superior a 60 anos. A senescência resulta de uma série de alterações orgânicas e funcionais do envelhecimento normal. As mudanças no aparelho cardiovascular são as mais importantes. Objetivos: Identificar os pacientes com elevado risco de desenvolver doença cardiovascular (DCV) a fim de orientar a terapêutica em instituir medidas cardioprotetoras. Métodos: Um ambulatório específico para idosos foi criado, e com isso as consultas eram realizadas trimestralmente. Nestas, foi preenchido um questionário com resultado de exames laboratoriais além de dados demográficos e epidemiológicos. Foi realizada análise estatística de 77 questionários. Resultados: Foram analisados 77 pacientes. A idade média foi de 66,7 anos (DP 5,7) com mínima de 60 anos e máxima de 82 anos. Acerca da raça, 26 pacientes eram brancos (33,7%), 38 eram pardos (49,3%) e 13 eram negros (16,8%). Foi calculado o risco cardiovascular (RCV) de Framingham de cada paciente. Foi encontrado uma média de 15% (DP 0,08). O menor RCV encontrado foi de 3% e o maior foi de 37%. Conclusão: Em vista dos dados obtidos e da análise da literatura consultada, observamos que em média os pacientes portadores de HIV apresentam RCV mais elevado, necessitando assim de maior atenção do clínico quando a prevenção de DCV e tratamento dos fatores de risco.